**Disciplina: Gênero e Saúde Materna**

**Aluna especial: Luciana Braz de Oliveira Paes**

**Data: 10/04/2019**

O texto De Barbieri (1991) dialoga com o meu objeto de pesquisa, que é: compreender a satisfação da mulher com a experiência vivida no parto, nos seguintes aspectos:

* A questão de gênero, que é fortemente marcada pela relação de poder na desigualdade social e política, na relação poder/profissional, ou por desigualdade de classe quando na assistência a mulher, portanto, não tem os seus direitos humanos assegurados durante está experiência.
* O controle do corpo da mulher ou a dominação exercida durante o parto seja pelo poder médico, institucional ou até pela sociedade. Exemplo é a perda da autonomia da mulher com seu parto, onde é negando o protagonismo. A subordinação em uma relação de poder que prevalece o poder médico, intervencionista em um modelo de assistência tecnocrática. A mulher não tem autonomia e as decisões não são compartilhadas. Neste contexto está relação de gênero envolve uma relação de desigualdade, de poder e de classe. Em outro sentido, e muito semelhante a visão das feministas relatado por Barbieri e também no filme She’s beautifil when she’s angry, a sociedade coloca a mulher em uma situação de incapacidade “subordinação” ( conversa com o meu objeto no sentido, “a mulher não é mais capaz de parir”, “não é capaz de amamentar”, etc).
* Neste contexto, dialoga com o gênero justamente porque a justiça social a é a base da justiça de gênero, Vilela(2017) mostrou que cerca de 25% das mulheres em trabalho de parto foram submetidas a ameaças e violência verbal, 8 com mulheres mestiças ou negras, mulheres com baixa escolaridade, e aqueles que foram atendidos pelo setor público relatando mais abuso verbal, físico ou psicológico. Assim ouvir a mulher e experiência de cuidado como um aspecto crítico para garantir assistência de parto de alta qualidade e melhores resultados centrados na mulher, e não apenas nas práticas clínicas. Portanto, justifico com a próprio estudo da OMS (2018), sobre práticas intrapartais que orienta ser considerado a "experiência positiva de parto" como um ponto significativo para as mulheres que o vivenciam, definindo a experiência positiva como aquela que preenche as convicções e expectativas pessoais e socioculturais. E não mais considerar os aspectos clínicos.